

## Valery Larbaud

### "No Meu Quarto"

Visit "[No Meu Quarto](#)" on MotoLyrics.com

Na minha cama eu tenho uma dama que eu mal  
conheço,  
Através por esta fama que eu às vezes exerço  
Que miséria de espírito!  
Ela dá o corpo e o espírito por algo cheio de nada  
Que miséria de espírito a minha!  
A aproveitar da degradação de valores de uma coitada  
Com fascínio irracional pelo estrelato  
Fascínio irracional pelo aparato sem substrato  
Mano, todos querem estar atracados aos mais amados  
Para poder ter a atenção dos que amam os mais  
amados  
Carência colectiva patológica  
Escravos do amor escasso é a nossa tese sociológica  
Acendo a televisão  
Vejo o Passos de Coelho a dizer que em breve saímos  
da recessão  
Porque que a gente vota nesses políticos?  
São extensões do poder económico está mais que  
explícito  
Assaltam o Estado, dão cargos aos aliados  
Das autarquias aos ministros está tudo maniatado  
Privatizam a justiça em nome deles  
Instrumentalizam os media para nos deixar alienados  
é a falência da democracia representativa  
Que apenas pariu corrupção e uma massa passiva  
Uma massa inofensiva de homens que se subjugaram  
Que abdicaram do país que eles usurparam e  
desmantelaram

[Refrão]

Do meu quarto eu vejo tudo  
é aqui que eu reflecto, que eu choro e me desiludo  
Do meu quarto eu vejo-me a mim  
Vejo-te a ti, a tua alma e vejo o teu fim [x2]

Na aparelhagem só tocam músicas refrescantes  
Sons de Tamin, Sacik Brow e Orlando Santos  
Músicos independentes de inegável talento  
Mas com pouca projecção neste mercado aberrante  
Promotores só contratam artistas da playlist

Catapultam os catapultados e o talento desiste  
Os festivais est?o cheios de artistas sem publico  
Impostos por ag?ncias para promoverem seus m?gicos  
Eles ignoram todo o teu buzz na internet  
Se n?o tens TV nem r?dio o teu buzz morre na retrete  
Mano, esta ? a industria anti-m?ritocracia  
Promotores e editoras em pornografia doentia  
Explicito na mesa de cabeceira tenho latas de Coca-  
Cola  
Sacos de Mc Donalds ? s? comida rafeira  
? s? toxicidade que me envenena o corpo  
Por dentro eu sou uma lixeira de comida carniceira  
Sou mais uma vitima dessa publicidade  
Que nos cerca, para nos impor vontades e  
necessidades  
Andamos sempre doentes a comer o que eles  
publicitam  
Depois m?dicos d?o-nos medicamentos que n?o nos  
reabilitam  
Claro, medicamentos que te aliviam s?  
temporariamente  
Para seres obrigado a compra-los infinitamente  
Assim vamos alimentando a industria farmaceutica  
Eles bilion?rios e n?s doentes sem terap?utica

[Refr?o]

Vou para o computador  
Abro o meu facebook  
S?o 5 da manha e ainda h? bu? gente a postar cenas  
Desabafam problemas, criticam Sistema  
Sugerem temas, partilham lemas e poemas  
Tudo com o prop?sito de obter aten?o  
E vale tudo em busca dessa aten?o suprema  
O afecto e a aten?o que o mundo real n?o lhes deu  
O mundo real que nos tornou em cegos ou ateus  
O mundo real, o da competi?o mortal  
O mundo canibal onde toda a gente ? rival  
Onde o amor n?o d? sinal  
E j? avista o seu funeral  
Onde viver ? infernal  
Por isso s? nos resta o virtual  
Da janela eu vejo pessoas a irem para o trabalho  
Abatidas, deprimidas sem vida como os espantalhos  
Resignadas num trabalho que nunca desejaram ter  
Resignadas na ideia que t?m de ser escravas para  
viver  
Mano, viveram assim escravos a vida toda  
Sem alegria para oferecer sem sonhos para renascer  
Mano, estamos todos atr?s desse dinheiro necess?rio  
Elemento priorit?rio neste sistema monet?rio

Que te diz que ser feliz e realizado ? secund?rio  
E que sem um sal?rio tu n?o existes neste calv?rio  
Eu vejo toda a nossa degrada?o no meu quarto  
Diz-me, v?s o mesmo do teu quarto?

Visit [Valery Larbaud](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.

---

[MotoLyrics.com](#) | Lyrics, music videos, artist biographies, releases and more.